



CONHEÇA A PROPOSTA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA BAHIA



www.zee.ba.gov.br

www.zee.ba.gov.br





The background of the page is a vibrant, stylized illustration of a rural landscape. In the foreground, a person's arm wearing a striped shirt is visible on the right side. The landscape features rolling green hills, several houses with red roofs and yellow walls, a blue pond with a white swan, and various plants and trees. The sky is a clear blue with a bright sun, white clouds, and a few birds flying. The overall style is bright and cheerful.

O QUE É O ZONEAMENTO ECOLÓGICO- ECONÔMICO?

O zoneamento ambiental é um instrumento previsto na Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81) que visa orientar o planejamento, a gestão e as decisões do poder público, do setor privado e da sociedade em geral, considerando as potencialidades e limitações ambientais e socioeconômicas. Seu objetivo maior é a promoção do desenvolvimento sustentável. Os critérios para elaboração do ZEE nacional, macrorregionais, estaduais e locais foram estabelecidos pelos Decretos Federais nº 4.297/02 e 6.288/07.

OBJETIVOS DO ZEE BAHIA

O ZEE-BA tem por objetivo geral organizar, de forma vinculada, as decisões dos agentes públicos e privados quanto a planos, programas, projetos e atividades que, direta ou indiretamente, utilizem recursos naturais. Para tanto, o ZEE-BA busca:

- Definir zonas no território baiano a partir da convergência de características sociais, econômicas e geoambientais;
- Indicar estratégias para minimizar riscos ecológicos e sociais;
- Fortalecer o planejamento territorial, setorial e ambiental do Estado;
- Indicar prioridades para conservação e uso sustentável da biodiversidade;
- Estabelecer diretrizes gerais e específicas e critérios orientadores para o uso e a ocupação do solo e dos recursos naturais em cada Zona;
- Oferecer dados e diagnósticos socioambientais e econômicos por meio de um banco de dados georreferenciados para apoiar a gestão territorial.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

35. Planalto Costeiro do Litoral Norte

Zona com Média cobertura vegetal remanescente (22,1%); 15,5% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; com 22,1% da zona com prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 13 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 17 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Caatinga; Muito baixa proporção (0,06%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Inhambupe, Recôncavo Norte, Itapicuru e Real; Alta proporção (56,2%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Apenas 3% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 32,5% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença significativa de Pescadores, como também de algumas comunidades Quilombolas. Atividades Industriais: Indústria Mecânica; Material de Transporte; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Química e Alimentos e Bebidas. Predomínio do uso do solo por cultivo de coco, silvicultura de eucalipto e pastagens.

36. Planícies Fluviomarinhas

Zona com Muito Alta cobertura vegetal remanescente (51,1%); 37,7% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; com 77,7% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 12 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 20 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Alta proporção (37,2%) da área em Unidades de Conservação, sendo 2,7% sob proteção integral, considerando 7 Terras Indígenas (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Recôncavo Sul, Extremo Sul, Jequitinhonha, Pardo, Leste, Itapicuru, Recôncavo Norte, Real, Inhambupe e Contas; Pequena proporção (25,1%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 83% da zona com vulnerabilidade à erosão Muito Alta; 4% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Grande ocorrência de sítios arqueológicos em Camamu, Igrapiúna, Jaguaripe e Santa Cruz de Cabrália; Presença significativa de Pescadores, como também de comunidades Quilombolas. Atividades Industriais: Indústria Metalúrgica; Material de Transporte; Borracha, Fumo, Couros e Alimentos e Bebidas. Na porção desprovida de vegetação remanescente, ocorrem, predominantemente, usos diversificados com presença de cultivo de coco, policultura e áreas urbanizadas.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

33. Recôncavo Baiano

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (33,1%); 16,5% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 37% da zona com prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 12 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica e Cerrado) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 15 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); 3,6% da zona em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias do Recôncavo Norte, Inhambupe e Paraguaçu; Média proporção (37,7%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 22,5% da zona possui vulnerabilidade à erosão Alta a Muito Alta. Apenas 0,3% da zona possui vulnerabilidade hídrica Alta a Muito Alta; Predomínio do uso do solo por pastagens, cana-de-açúcar e silvicultura de eucalipto. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Material de Transporte; Indústria Química e Alimentos e Bebidas. Presença significativa de Pescadores e Quilombolas.

34. Urbana Industrial da Grande Salvador

Zona com Média cobertura vegetal remanescente (26,7%); 5,9% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; com 7,6% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 5 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 10 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Baixa proporção (7,5%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida na Bacia do Recôncavo Norte; Média proporção (33,3%), microbacias com menos de 20% de cobertura vegetal; 38% da zona com Alta (30,1%) ou Muito Alta (7,8%) vulnerabilidade à erosão; Toda (100%) zona com vulnerabilidade hídrica Baixa; Ocorrência de caverna em Candeias; Presença significativa de Pescadores, como também de algumas comunidades Quilombolas. Atividades Industriais: Indústria Metalúrgica; Indústria Química; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas. Predomínio de uso do solo por atividades urbano-industriais, Petróleo e Gás e algumas áreas de pastagem.



BASE LEGAL DO ZEE BAHIA



As principais legislações que norteiam o ZEE Bahia são:

- Lei Federal nº 6.938, de 31/08/81 (institui a Política Nacional do Meio Ambiente);
- Constituição da Bahia, de 05/10/89 (artigo 11, inciso V; plano de ordenamento territorial e de desenvolvimento econômico e social para o Estado);
- Decreto Federal nº 4.297, de 10/07/02 (regulamenta o ZEE e estabelece critérios);
- Decreto nº 9.091, de 04/05/04 (institui a Comissão Especial para implementação do ZEE Bahia);
- Lei Estadual nº 10.431, de 20/12/06 (institui a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia);

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

31. Paulo Afonso e Vaza-Barris

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (31,3%); Apenas 6,3% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 17,2% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 6 fitofisionomias (predomínio de Caatinga e Cerrado) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 20 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da área em Unidades de Conservação, sendo 1,7% sob proteção integral, considerando duas Terras Indígenas (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos rios Vaza-Barris e São Francisco; Média proporção (39,7%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal. Toda (100%) da zona com Moderada a Alta vulnerabilidade à erosão; Toda (100%) a zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de Pescadores e duas comunidades Quilombolas. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Papel e Gráfica; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas. Predomínio de uso do solo por policultura comercial e de subsistência, palma e pastagens.

32. Tabuleiros de Itapicuru e Tucano Sul

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (30,96%); Apenas 4,3% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; com 1,992% da área com prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 12 fitofisionomias (predomínio de Cerrado e Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 19 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da área em Unidades de Conservação, sendo 1,3% sob proteção integral, considerando três Terras Indígenas (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Itapicuru, Vaza-Barris, Inhambupe, Real e Recôncavo Norte; Alta proporção (59,7%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Apenas 3,1% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 67,1% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença significativa de cavernas em Paripiranga; Presença de Pescadores e algumas comunidades Quilombolas. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas. Usos diversos do solo, com destaque para culturas temporárias, citros e silvicultura de eucalipto.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

29. Piemonte e Maciço do Jucuruçu

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (32,9%); 22,3% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 58,6% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 6 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 9 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Zona com muito baixa proporção (2,23%) de Unidades de Conservação, sendo 4,3% sob proteção integral, considerando duas Terras Indígenas (Baixo); A zona está inserida nas Bacias do Extremo Sul e Jequitinhonha; Média proporção (46%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 37,7% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 56,3% da zona área com vulnerabilidade hídrica Moderada; Presença de Sítios arqueológicos em Vereda e Itamaraju; Presença significativa de Pescadores, como também de uma comunidade Quilombola. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Madeira e Mobiliário; Indústria Têxtil; Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas. Predomínio de uso do solo por pastagens, com alguma presença de silvicultura de eucalipto e cultivo de cacau.

30. Tabuleiro do Raso da Catarina

Zona com Muito Alta cobertura vegetal remanescente (79,2%); 57,2% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 30,1% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 8 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 15 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Média proporção (18,1%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 17,1% sob proteção integral, considerando 4 Terras Indígenas (Alta); A zona está inserida nas Bacias dos Rios São Francisco, Vaza-Barris e Itapicuru; Muito pequena proporção (7,1%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 86% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de Pescadores, Fundos de Pasto e Quilombolas. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Papel e Gráfica; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas. Na pequena porção desprovida de vegetação remanescente, ocorre uso diverso do solo com destaque para policultura comercial e de subsistência e algumas áreas de pastagem.



- Decreto Federal nº 6.288, de 06/12/07 (acrescenta e altera artigos do Decreto Federal nº 4.297/2002);
- Decreto nº 14.024, de 06/06/12 (regulamenta a Lei nº 10.431/06 e a Lei nº 11.612, de 08/10/09, que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos);
- Lei Federal nº 12.651, de 25/05/12 (institui o novo Código Florestal);
- Decreto nº 14.530, de 04/06/13 (regulamenta a implementação do ZEE no Estado da Bahia);



METODOLOGIA:

como este ZEE foi construído.

O ZEE-BA é um instrumento em processo contínuo de aprimoramento e atualização, que prevê uma integração progressiva de outros instrumentos de gestão ambiental e novos planos de informação como o mapeamento de cobertura vegetal, a lista de espécies ameaçadas, planos de bacia, Áreas Prioritárias para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, Inventário Florestal, entre outros.

Como todos os zoneamentos ecológico-econômicos do país, o ZEE Bahia é multiescalar, pois utilizou diversos planos de informações oficiais (mapas temáticos, bases cartográficas, imagens de satélite) disponíveis em diferentes escalas (desde 1:1.000.000 a 1:100.000). Apesar da delimitação das zonas ter sido feita em escala compatível com 1:250.000, o caráter multiescalar dos conteúdos não permite que se generalize conclusões compatíveis com a escala 1:250.000.



ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

27. Planaltos e Serras Pré-Litorâneas

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (30,3%); 20,6% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 34,3% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 8 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 20 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Média proporção (15,6%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 3,7% sob proteção integral, considerando 3 Terras Indígenas (Baixo); A zona está inserida nas Bacias dos Rios de Contas, Leste, Pardo e Recôncavo Sul; Média proporção (37,3%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 77,1% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 26% da zona com vulnerabilidade hídrica Alta; Sítios arqueológicos em Itabuna, Itajuípe e Igrapiúna; Presença significativa de Pescadores, como também de algumas comunidades Quilombolas. Atividades Industriais: Indústria Mecânica; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas. Predomínio de uso do solo por sistemas agroflorestais, cacau e pastagens.

28. Tabuleiro Costeiro do Litoral Sul

Zona com Baixa cobertura vegetal remanescente (17,1%); 20,6% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; com 34% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 10 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 17 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Baixa proporção (6%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 7,8% sob proteção integral, considerando 9 Terras Indígenas (Média); A zona está inserida nas Bacias do Extremo Sul, Leste, Jequitinhonha e Pardo; Alta proporção (67,1%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 98,6% da zona com Baixa a Moderada vulnerabilidade à erosão; 39,3% da zona com vulnerabilidade hídrica Moderada; Presença significativa de sítios arqueológicos em diversos municípios da zona; Presença significativa de Pescadores, como também de algumas comunidades Quilombolas. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Mecânica; Madeira e Mobiliário; Papel e Gráfica e Alimentos e Bebidas. Predomínio de uso do solo por silvicultura de eucalipto e presença significativa de pastagens e cana-de-açúcar.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

25. Tabuleiros Interioranos do Recôncavo

Zona com Muito Baixa cobertura vegetal remanescente (9,3%); Apenas 1,5% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 18,3% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 9 fitofisionomias (predomínio de Caatinga e Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 11 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Baixa proporção (5%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias do Recôncavo Sul, Recôncavo Norte e Paraguaçu; Muito alta proporção (83,7%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Apenas 6,7% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 7,2% da zona possui vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença significativa de Pescadores, como também de Quilombolas. Atividades Industriais: Papel e Gráfica; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Têxtil; Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas. Usos diversos do solo, com destaque para pastagens, policultura e citros.

26. Planalto Pré-Litorâneo Baixo Sul

Zona com Média cobertura vegetal remanescente (27,3%); 23,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 54% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 8 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 17 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito Alta proporção (47,1%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0,04% sob proteção integral, considerando uma Terra Indígena (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias do Recôncavo Sul, Contas e Paraguaçu; Alta proporção (51,1%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 100% da zona com Muito Alta vulnerabilidade à erosão; Apenas 7,3% da zona possui vulnerabilidade hídrica Alta; Significativa presença de sítios arqueológicos em Camamu, Igrapiúna, Jaguaripe e Marau; Presença significativa de Pescadores, como também de Quilombolas. Atividades Industriais: Madeira e Mobiliário; Indústria Química; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas. Predomínio do uso do solo por pastagens com presença de cultivos de coco, cacau e citros.

Neste contexto, o inciso III do art. 6-A do Decreto Federal nº 6.288/2007, determina a obrigatoriedade dos ZEEs estaduais das macrorregiões Norte, Centro Oeste e Nordeste gerarem produtos e informações nas escalas de 1:1.000.000 a 1:250.000, determinando suas funções de acordo com as escalas:

- 1:1.000.000 – indicativos estratégicos de uso do território, definição de áreas para detalhamento, utilização como referência para definição de prioridades em planejamento territorial e gestão de ecossistemas;
- 1:250.000 e maiores – indicativos de gestão e ordenamento territorial estadual ou regional, tais como, definição dos percentuais para fins de recomposição ou aumento de Reserva Legal.



DELIMITAÇÃO DAS ZONAS

As zonas do ZEE Bahia foram definidas a partir da convergência e integração de características geoambientais e socioeconômicas sendo, neste processo, delimitadas as Unidades Geoambientais (UG), que constituem espaços territoriais com características geomorfológicas, solo, clima, hidrografia e vegetação semelhantes, e as Unidades de Paisagem (UP), que representam as atividades produtivas com expressão territorial, a exemplo da agricultura e pecuária (Gráfico 1).

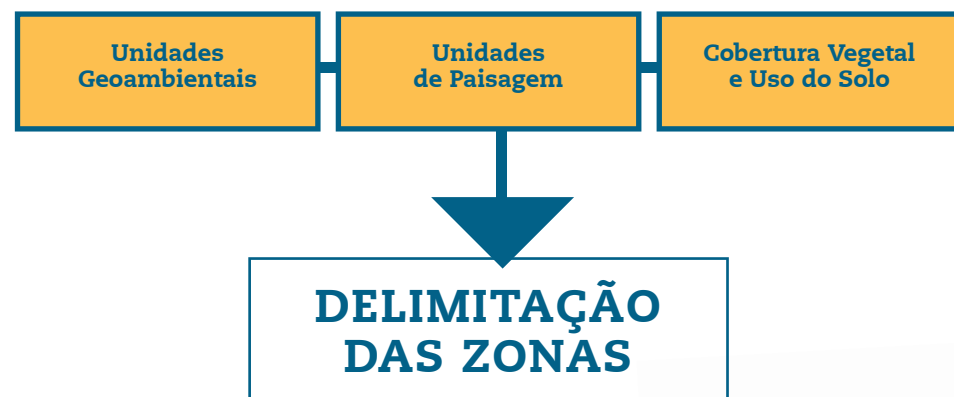


Gráfico 1. Diagrama representando a metodologia utilizada para delimitação das zonas ecológico-econômicas do ZEE Bahia preliminar.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

23. Depressão Sertaneja da Região de Santa Luz

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (34,7%); Apenas 4,8% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 3,3% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 10 fitofisionomias (predomínio de Caatinga e Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 25 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Itapicuru, Vaza Barris, Paraguaçu, São Francisco, Recôncavo Norte e Inhambupe; Média proporção (43,2%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 17% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 91,3% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de cavernas em Canudos, Curaçá e Uauá e de Sítios Arqueológicos em Monte Santo e Canudos; Presença muito significativa de Fundos de Pasto, como também de Quilombolas e Pescadores. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Química; Indústria Têxtil e Indústria de Calçados. Usos diversos do solo, com destaque para atividades agropastoris, culturas temporárias, mandioca, palma e sisal.

24. Depressão Sertaneja do Jacuípe e Paraguaçu

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (33,0%); Apenas 1,7% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 11,3% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 7 fitofisionomias (predomínio de Caatinga e Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 12 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (1,4%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Paraguaçu, Recôncavo Sul, Recôncavo Norte e Inhambupe; Alta proporção (54,4%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 12% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 96% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de sítios arqueológicos em Milagres e Santa Terezinha. Atividades Industriais: Borracha, Fumo, Couros; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas. Presença de Quilombolas e Pescadores; Predomínio do uso do solo por pastagens.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

21. Planalto de Maracás

Zona com Baixa cobertura vegetal remanescente (12,29%); Apenas 0,2% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 63,6% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 4 fitofisionomias (predomínio de Caatinga e Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 6 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Recôncavo Sul, Paraguaçu e Contas; Alta proporção (75,5%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Toda (100%) zona com Baixa a Moderada vulnerabilidade à erosão; Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Alta (80%) ou Muito Alta (20,1%). Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Papel e Gráfica; Indústria Química; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas. Presença de uma comunidade Quilombola; Predomínio de uso do solo por pastagens e algumas áreas de café.

22. Patamar e Depressão dos Rios Colônia e Pardo

Zona com Baixa cobertura vegetal remanescente (18,2%); 15% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 66% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 10 fitofisionomias (predomínio de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 21 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 2,1% sob proteção integral, considerando uma Terra Indígena (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Pardo, Jequitinhonha, Leste e Contas; Alta proporção (67,3%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 86,6% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 43,9% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de cavernas em Itapebi e Potiraguá e de Sítios Arqueológicos em Itapebi. Atividades Industriais: Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas. Presença de Quilombolas e Pescadores; Predomínio de uso do solo por pastagens.

ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DAS ZONAS

A análise e caracterização das zonas foram feitas a partir das informações produzidas pelos estudos de vulnerabilidade natural (das águas superficiais, águas subterrâneas, do solo à erosão e da biodiversidade), vulnerabilidade social, qualidade ambiental (água, ar, solo, biodiversidade), Áreas Relevantes para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, potencialidades e limitações (relacionadas aos temas: recursos hídricos, solo, biodiversidade, mineração, indústria, arranjos produtivos rurais, turismo, social, infraestrutura e logística, energia, aquicultura e pesca, patrimônio histórico e cultural, e institucional) e os cenários (Gráfico 2).

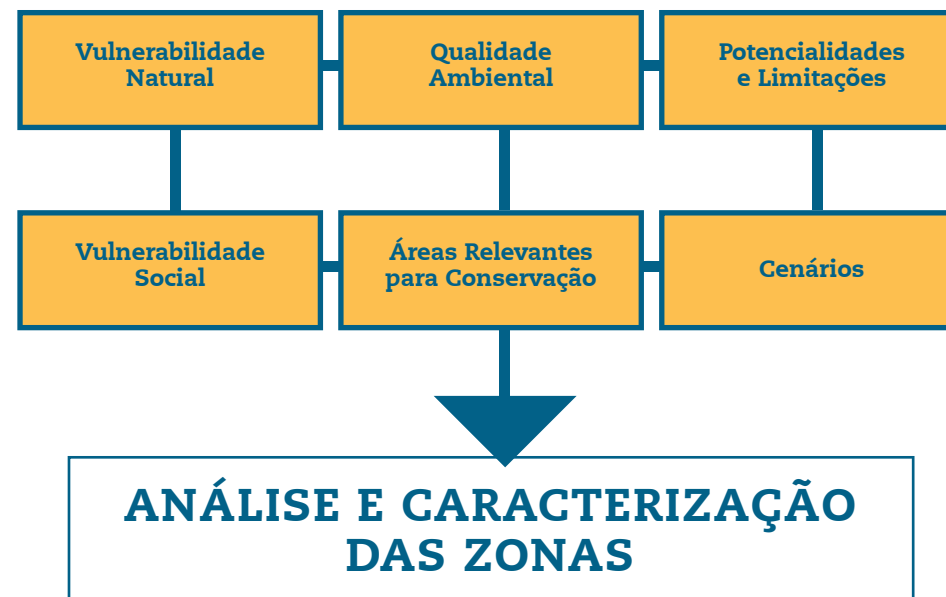


Gráfico 2. Diagrama representando a metodologia utilizada para análise e caracterização das zonas ecológico-econômicas do ZEE Bahia preliminar.

Vulnerabilidade Natural

O estudo da vulnerabilidade natural se refere à avaliação da suscetibilidade ou fragilidade do sistema natural (solo, relevo, geomorfologia, geologia, clima, hidrologia, cobertura vegetal, flora, fauna, entre outros) a alterações antrópicas. Os estudos de vulnerabilidade natural avaliaram a vulnerabilidade das águas superficiais e subterrâneas, a vulnerabilidade do solo à erosão e da biodiversidade.

A avaliação da vulnerabilidade natural das águas superficiais considerou aspectos relacionados à disponibilidade natural, ao risco de seca, ao potencial de salinização e as características do ambiente hidrológico para o escoamento de base. Nos estudos de vulnerabilidade das águas subterrâneas, foram considerados dois aspectos de grande relevância que são a estimativa de disponibilidade dos aquíferos e o potencial de contaminação das reservas hídricas.

A vulnerabilidade do solo à erosão avaliou os fatores que interferem na erosividade, erodibilidade e nas relações entre os processos de morfogênese e pedogênese. Os parâmetros utilizados para a classificação da erodibilidade foram a geologia (classificação das rochas), o relevo (densidade de dissecação e declividade), os processos morfogenéticos (causas e efeitos) e os solos (textura, profundidade e outras características). Para análise dos fatores relacionados à intensidade erosiva, foram considerados a cobertura vegetal (biomas e usos) e o clima (intensidade das chuvas, distribuição intra-anual e variabilidade inter-anual).

Os estudos de vulnerabilidade da biodiversidade buscaram identificar áreas de diversidade biológica, fragilidade e maior sensibilidade a alterações naturais e ações antrópicas. Foram identificadas áreas que possuem características naturais singulares e que são mais susceptíveis às ações antrópicas, considerando o estudo de Qualidade da Biodiversidade; as áreas susceptíveis à aridização e desertificação; Unidades de Conservação e outras áreas protegidas; atividades de relação etnobiológica e de reconhecimento tradicional; a vulnerabilidade dos solos à erosão; as áreas para conservação e uso sustentável da biodiversidade.

A avaliação da Vulnerabilidade Social representa a suscetibilidade da população frente à diversidade da ação governamental relacionada à implantação de infraestrutura e serviços, considerando suas fragilidades relacionadas aos aspectos socioeconômicos, tais como; organização social, violência, pobreza e baixa instrução. A vulnerabilidade social foi avaliada através de três indicadores dimensionais: qualidade de vida, condição de vida e condição econômica da população baiana.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

19. Tabuleiro de Capim Grosso

Zona com Baixa cobertura vegetal remanescente (14,8%); 79,4% da zona possui Elevada Vulnerabilidade da biodiversidade; 0,4% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 4 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 7 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios de Itapicuru e Paraguaçu; Alta proporção (67,5%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Toda zona (100%) possui vulnerabilidade à erosão Baixa a Moderada; Toda a zona possui vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de Fundos de Pasto, Pescadores e Quilombolas. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Têxtil; Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas. Predomínio de uso do solo por pastagens e culturas de subsistência.

20. Planalto de Jequié

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (34,8%); 11,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 31,8% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 8 fitofisionomias (predomínio de Caatinga e Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 15 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Baixa proporção (7,3%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 1,8% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios de Contas, Recôncavo Sul, Paraguaçu e Pardo; Média proporção (39,6%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 100% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; Mais de 85% da zona com vulnerabilidade hídrica Alta (51,4%) ou Muito Alta (34,7%). Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Química; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas. Presença de Quilombolas e alguns Pescadores; Predomínio de uso do solo por pastagens.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

17. Depressão Sertaneja de Curaçá

Zona com Muito Alta cobertura vegetal remanescente (59,2%); 26,1% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; com 29,4% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 6 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 26 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (1,5%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 2,3% sob proteção integral, considerando uma Terra Indígena (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios São Francisco e Vaza-Barris; Pequena proporção (26,6%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 67,1% da zona com Alta a Muito Alta vulnerabilidade à erosão; Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de cavernas e de sítios arqueológicos em Curaçá; Presença significativa de Fundos de Pasto, Pescadores e Quilombolas. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Química; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas. Na porção desprovida de vegetação remanescente, ocorrem, predominantemente, atividades agropastoris e culturas diversificadas.

18. Borda Oriental da Chapada

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (44,5%); 17,6% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 31,6% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 6 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 21 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0,4%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Paraguaçu, Itapicuru e São Francisco; Média proporção (31,4%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Pouco mais de 25% da zona com Alta (15,1%) ou Muito Alta (10,4%) vulnerabilidade à erosão; Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de Sítios Arqueológicos em Jacobina e Saúde; Presença significativa de Fundos de Pasto, Quilombolas e alguns Pescadores. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Madeira e Mobiliária; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas. Na porção desprovida de vegetação remanescente, ocorrem, predominantemente, pastagens e culturas temporárias.





ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

15. Chapada de Morro do Chapéu

Zona com Muito Alta cobertura vegetal remanescente (74,3%); 67,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 7,3% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 10 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 11 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida na Bacia do Rio São Francisco; Muito pequena proporção (5,9%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 84,4% da zona com baixa a moderada vulnerabilidade à erosão; 87,4% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de cavernas em Bonito, Cafarnaum e Morro do Chapéu; Grande concentração de sítios arqueológicos em Jacobina, Morro do Chapéu, Mulungu do Morro e Ourolândia. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas. Presença significativa de Quilombolas, Fundos de Pasto e alguns pescadores.

16. Piemonte da Chapada Diamantina

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (36,5%); 27,5% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 30,6% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 9 fitofisionomias (predomínio de Caatinga e Cerrado) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 11 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (2%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0,3% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios de Contas e Paraguaçu; Pequena proporção (17,4%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 100% da zona com Baixa vulnerabilidade à erosão; Toda zona possui vulnerabilidade hídrica Alta (29,7% ou Muito Alta (70,3%); Presença de cavernas em Andaraí, Iramaia, Itaeté e Nova Redenção; Presença de Quilombolas e alguns Pescadores. Atividades Industriais: Madeira e Mobiliário; Papel e Gráfica; Indústria Química e Alimentos e Bebidas. Predomínio de uso do solo por pastagens e algumas áreas com culturas temporárias.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

13. Planalto de Vitória da Conquista

Zona com Média cobertura vegetal remanescente (30,18%); Apenas 4,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 51,6% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 10 fitofisionomias (predomínio de Cerrado e Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 20 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios de Contas e Paraguaçu; Média proporção (36,9%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Apenas 6,2% da zona com Moderada a Alta vulnerabilidade à erosão; 96,1% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Química; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas. Presença de Quilombolas e alguns Pescadores; Predomínio do uso do solo por pastagens.

14. Serras Setentrionais

Zona com Muito Alta cobertura vegetal remanescente (93%); 79,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 80,5% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 8 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 11 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Alta proporção (28,8%) da área em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida na Bacia do Rio São Francisco; Muito pequena proporção (2,8%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 83,6% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; 100% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de cavernas em Campo Formoso; Grande concentração de sítios arqueológicos em diversos municípios da zona; Presença significativa de Quilombolas, Pescadores e Fundos de Pasto. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica e Alimentos e Bebidas. Na pequena porção desprovida de vegetação remanescente, ocorre uso por policultura e culturas temporárias.

Qualidade Ambiental

Para a avaliação da Qualidade das Águas do estado, foram avaliados dois principais índices que sinalizam o nível de comprometimento da qualidade das águas superficiais, tais como: Índice de Qualidade da Água (IQA) e Índice de Estado Trófico (IET). Foi considerada também a faixa populacional não atendida por serviços de tratamento de esgoto ou que não possui fossas como alternativa de disposição final e indústrias que apresentam potencial poluidor das águas superficiais.

A qualidade do ar foi avaliada através de indicadores relacionados à emissão de poluentes, principalmente em áreas urbanas e industriais, tais como: concentração de veículos automotores nas sedes municipais; existência de indústrias que causam impacto sobre a qualidade do ar e ocorrência de mineradoras. As fontes de emissão de poluentes atmosféricos permitiram identificar áreas que concentram grande número de fatores que potencializam a redução da qualidade do ar. A avaliação da Qualidade do Solo utilizou os indicadores de disposição final dos resíduos sólidos dos municípios, a ocorrência de focos de queimadas e cobertura vegetal e uso da terra. Através destes indicadores, foi possível identificar as áreas do estado que apresentam maior potencial de redução da qualidade do solo.



Os indicadores selecionados para avaliação da Qualidade da Biodiversidade buscaram analisar a biodiversidade a partir da ocorrência de remanescentes de cobertura vegetal nativa, do registro de endemismos e a diversidade de habitats. Os indicadores utilizados foram: as condições da cobertura vegetal nativa; a geodiversidade; a presença de áreas cársticas e cavernas; a movimentação de relevo; as tipologias climáticas; áreas identificadas como de importância biológica; áreas importantes para aves (IBAs); áreas-chaves para a conservação da biodiversidade (Key Biodiversity Areas); áreas prioritárias para a Cadeia do Espinhaço; sítios priorizados pela Aliança Brasileira para Extinção Zero (Sítios BAZE).



ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

11. Gerais da Diamantina

Zona com Alta cobertura vegetal remanescente (41,3%); Apenas 7,2% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 0,6% da zona com prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 11 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 13 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0,3%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0,02% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios Paraguaçu, Contas e São Francisco; Média proporção (42,4%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 30,4% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão; Toda a zona possui vulnerabilidade hídrica Alta (25,7) ou Muito Alta (74,3%); Presença de Cavernas em Contendas do Sincorá, Ibicoara e Ituaçu; Presença de sítios arqueológicos em Ituaçu e Seabra; Presença de Quilombolas e alguns Pescadores e Fundos de Pasto. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico e Alimentos e Bebidas. Predomínio do uso do solo por culturas temporárias, policulturas, pastagens e café.

12. Depressão e Patamares do Rio de Contas

Zona com Média cobertura vegetal remanescente (23,1%); Apenas 3,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 17,7% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 10 fitofisionomias (predomínio de Caatinga e ocorrência de Mata Atlântica) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 25 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios de Contas, Paraguaçu e Pardo; Alta proporção (54,4%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 92,5% da zona com Moderada a Alta vulnerabilidade à erosão; 100% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Presença de Sítio Arqueológico em Dom Basílio; Presença de Quilombolas e alguns Pescadores. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria Química e Alimentos e Bebidas. Predomínio do uso do solo por pastagens.

ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

9. Chapada Diamantina e Serra do Espinhaço

Zona com Muito Alta cobertura vegetal remanescente (64,1%); 42,8% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 50,9% da zona possui prioridade extremamente alta para conservação; Ocorrência de 11 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 26 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Baixa proporção (8,1%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 4,1% sob proteção integral (Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios São Francisco, Contas e Paraguaçu; Pequena proporção (18%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Mais de 85% da zona com Alta a Muito Alta (76,4%) ou Muito Alta (9%) vulnerabilidade à erosão; Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Alta (12,4%) ou Muito Alta (87,6%); Grande concentração tanto de cavernas como de sítios arqueológicos em diversos municípios da zona; Presença significativa de Quilombolas, Pescadores e Fundos de Pasto. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas. Na porção desprovida de vegetação remanescente, ocorrem, predominantemente, pastagens e culturas temporárias.

10. Chapada de Irecê

Zona com Muito Baixa cobertura vegetal remanescente (8,8%); Apenas 5,6% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 8,2% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 10 fitofisionomias (predomínio de Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 7 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Baixa proporção (6,6%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0,0008% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está inserida nas Bacias dos Rios São Francisco e Paraguaçu; Alta proporção (63,4%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; 100% da zona com vulnerabilidade à erosão Moderada; 100% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Grande concentração tanto de cavernas como de sítios arqueológicos em diversos municípios da zona; Presença de Pescadores, Fundos de Pasto e principalmente Quilombolas. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Papel e Gráfica; Indústria Têxtil; Indústria Química e Alimentos e Bebidas. Predomínio do uso do solo por Culturas temporárias, irrigadas ou não.

Áreas Relevantes para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade

O estudo das Áreas Relevantes para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade buscou avaliar as áreas indicadas como Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA – (Probio, 2007) em 2007, a partir da integração de planos de informações como: áreas-chaves para a Conservação da Biodiversidade (Key Biodiversity Areas) da Mata Atlântica; áreas insubstituíveis para a conservação da Cadeia do Espinhaço; áreas Importantes para a Conservação da Biodiversidade na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e o mapa de remanescentes vegetais produzido pelo IBAMA (2009).



Potencialidades e Limitações

As Potencialidades e Limitações contemplam uma sistematização e avaliação de características e condições atuais das dimensões ecológica, social, econômica, cultural e institucional do estado que podem constituir potencialidades e/ou limitações para o desenvolvimento sustentável no território. As potencialidades e limitações foram avaliadas considerando os temas: solos, recursos hídricos, recursos minerais, biodiversidade, patrimônio histórico-cultural, social, arranjos produtivos rurais, aquicultura e pesca, turismo, indústria, infraestrutura logística, energia e institucional.

Cenários



A construção dos Cenários avaliou as condições atuais do território, considerando especialmente o padrão de uso das terras, a dinâmica econômica da indústria e mineração, os aspectos demográficos e as condições da cobertura vegetal nativa do estado, tendo como base para projeção o período de 2012 a 2025. Foram avaliadas também a dinâmica econômica internacional e nacional, as tendências históricas, as projeções oficiais e as perspectivas e projetos estruturantes, sendo apresentado por mesorregiões: Litoral Sul, Recôncavo – RMS, Litoral Norte, Semiárido e Cerrado.



ZONA (número e nome)

BREVE DESCRIÇÃO DAS ZONAS

7. Baixadas dos Rios Salitre e Verde/Jacaré

Zona com Muito Alta cobertura vegetal remanescente (53,1%); 32,2% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 52,8% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 12 fitofisionomias (predomínio de Cerrado e Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 16 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Baixa proporção (5,5%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está predominantemente inserida na Bacia do Rio São Francisco; Pequena proporção (26,3%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Menos de 6% da zona com Alta (0,6%) ou Alta a Muito Alta (5,4%) vulnerabilidade à erosão; Toda a zona possui vulnerabilidade hídrica Muito Alta; Grande concentração de cavernas e presença significativa de sítios rupestres em diversos municípios da zona; Presença significativa de Quilombolas, Pescadores e Fundos de Pasto. Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica e Alimentos e Bebidas. Na porção desprovida de vegetação remanescente, ocorre uso diverso do solo, com destaque para atividades de agropecuária, policultura comercial e de subsistência.

8. Depressões de Guanambi e Paramirim

Zona com Média proporção de cobertura vegetal remanescente (24,7%); Apenas 2,1% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade; 23,6% da zona possui prioridade Extremamente Alta para conservação; Ocorrência de 11 fitofisionomias (predomínio de Cerrado e Caatinga) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); Zona com ocorrência de 23 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); Muito baixa proporção (0%) da zona em Unidades de Conservação, sendo 0,1% sob proteção integral (Muito Baixa); A zona está predominantemente inserida na Bacia do Rio São Francisco; Alta proporção (66,7%) de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal; Pequena proporção (6,7%) da zona com Alta a Muito Alta vulnerabilidade à erosão; Toda a zona possui Alta (47,78%) ou Muito Alta (52,22%) vulnerabilidade hídrica; Presença de cavernas em Bom Jesus da Lapa; Presença de sítios rupestres em Guanambi, Palmas de Monte Alto, Macaúbas e Brotas de Macaúbas; Presença significativa de Quilombolas, Pescadores e Fundos de Pasto; Atividades Industriais: Mineral Não Metálico; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas. Predomínio do uso do solo por pastagens e algumas áreas com culturas temporárias.